QUEM ALIMENTA PARIS?

Falar em economia logo evoca aspectos como mercado, inflação, bolhas de especulação, protecionismo, entre outros. Mas a economia pode também ser definida como um surpreendente milagre

POR ERIC BRIYS

A pergunta “quem alimenta Paris?” é a pergunta que os economistas fazem quando notam que, conforme citação de Charles Wheelan em seu livro *Naked Economics*, “de alguma forma, uma certa quantidade de atum fresco sai dos barcos pesqueiros do sul do Pacífico e chega até um restaurante na Rue de Rivoli”.

NA COMPANHIA DE ESTRANHOS. Na introdução de seu brilhante livro *The Company of Strangers*, o economista Paul Seabright, da Universidade de Toulouse, tenta imaginar como as pessoas do mundo inteiro (ou quase), ao acordar numa manhã qualquer com vontade, digamos, de comprar uma camisa, podem fazê-lo imediatamente.

Claro que é. Entretanto, parece que perdemos nosso sentido de maravilhamento, o poder da descoberta, tão essencial para a vida. Rachel Carson, bióloga e escritora ambiental, uma vez escreveu: “Para uma criança conservar seu sentido inato de maravilhamento, ela necessita do companheirismo de pelo menos um adulto que possa compartilhá-lo, redescobrimdo com ela a alegria, a empolgação e o mistério do mundo em que vivemos”. E acrescentou: “Quanto mais conseguirmos focar nossa atenção de forma